

Em defesa da Amazônia

■ Warwick Kerr, diretor do Inpa, lembra que os índios também são cientistas

DANIELLE NOGUEIRA

Aos 78 anos, definindo-se como "um velho duro, espantado com a falta de patriotismo", Warwick Kerr, diretor do Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa), co-patrocinau semana passada, em Manaus, a reunião da SBPC que tratou da Amazônia e o Mundo. Pesquisadores de todo o país debateram assuntos variados como desenvolvimento, clima, biodiversidade e, principalmente, pesquisa científica na Amazônia. Abaixo, Kerr expõe seus pontos de vista e lembra: "Temos muito o que aprender com os índios; eles são verdadeiros cientistas".

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da Amazônia tem três caminhos que se complementam: o extrativismo racional, a plantação de frutas tropicais e a informática. Com as áreas desmatadas que temos, podíamos alimentar o mundo. A Embrapa e o Inpa estão buscando formas de melhorar o uso do solo. Queremos plantar frutos da região, em vez de cultivar milho e soja nas áreas desmatadas para pasto.

PESQUISA

A Amazônia Legal contribui com 8% do PIB, mas só recebe 0,8% dos investimentos em pesquisa. Precisamos fazer uma drenagem de cérebros, trazer pessoas e aumentar o número de cursos de pós-graduação. Temos o melhor curso de Ecologia do Brasil, mas só temos uma bolsa da Capes. No curso de Botânica, o quintal é a Floresta Amazônica. Quer coisa melhor do que isso? Os alunos se apaixonam pela Amazônia e, mesmo com salário baixos, 95% deles ficam.



Geneticista Kerr prefere plantar frutos a cultivar soja e milho

DESMATAMENTO

Quando se queima a floresta, a terra fica enriquecida com as cinzas, mas quatro anos depois se esgota. Só depois de 70 anos, o solo volta a ser o que era. Além de provocar a infertilidade de terras aráveis, o desmatamento resulta na perda da biodiversidade. Para conter a onda de desmatamento, o Inpa resolveu fazer uma barreira em volta das áreas devastadas e plantou uma madeira muito usada para aeromodelismo, o pau-balsa. A árvore se adaptou tão bem ao terreno que, em 15 meses, cresceu um metro por mês.

AVANÇA BRASIL

Foi publicado na revista *Science* estudo, feito pelo Inpa e universidades americanas, no qual um dos autores, William Laurence, do Inpa, previu que, se o Programa Avança Brasil for implementado como foi elaborado, 42% da Floresta Amazô-

nia estarão destruídos em 2020. Não acredito que isso se dê de forma tão linear, mas o trabalho serve de base para debatermos a questão.

CLIMA

Foram apresentados cálculos na reunião da SBPC que apontam o lançamento de 200 milhões de toneladas de CO₂ por ano na atmosfera devido ao desmatamento na Amazônia. Se o Brasil continuar queimando madeira e os EUA continuarem a queimar combustível fóssil, em 100 anos a temperatura global aumentará em 6° Celsius.

BIODIVERSIDADE

Das 2,4 bilhões de espécies descritas no mundo, mais de 10% foram encontradas no Brasil. Grande parte desses organismos é originária da Amazônia. Muito de nossa biodiversidade é desconhecido. Pesquisadores do Inpa des-

cobriram que o camu-camu, parecido com a jaboticaba, tem mais que o dobro de vitamina C da acerola. A fruta, conhecida como caçari pelos paraenses, ganhou o comércio local e em pouco tempo estará chegando ao Sudeste.

BIOPIRATARIA

É um sério risco. A tentativa de acordo entre a Bioamazônia e a Novartis foi um absurdo. Sou brasileiro roxo. Sou um velho duro e, ainda assim, fico espantado com a falta de patriotismo. Os laboratórios não estão interessados no que há de melhor para o Brasil. Estão preocupados com eles próprios. Nós do Inpa estamos tentando formar um tipo de pensamento diferente, mais pró-Amazônia.

ÍNDIOS

Uma vez entrei em uma cabana abandonada na floresta e minhas mãos ficaram pretas de pulgas. Saí correndo e me atirei no rio. Em seguida, um grupo de índios também entrou na cabana e começou a varrê-la com uma planta. Quando voltei, as pulgas estavam todas mortas no chão. Aquelas folhas eram um inseticida natural. Temos muito o que aprender com os índios. Eles são verdadeiros cientistas.

EXTRAÇÃO ILEGAL

Há 10 anos, um grupo de chineses começou a praticar a extração de madeira ilegalmente na Amazônia. Faziam barbaridades. Arrancavam as árvores com máquinas que acabavam com a fertilidade do solo em menos tempo que as queimadas. Extraíam a madeira, serravam e despachavam. Agora, eles estão atuando no Pará. Não sei como é que permitimos uma coisa dessas. Eu não deixaria nenhum estrangeiro entrar para explorar a floresta.

Manaus - A Crítica